



À Biblioteca Municipal
BARCELOS

Jornal de Barcelos

ANO XXIV — N.º 1225

QUINTA-FEIRA

13

DEZEMBRO

1973

AVENÇA

Semanário Católico e Regionalista

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

ANGOLA-73

Texto de CARLOS CIBRÃO

Terra de Portugueses para Portugueses

«A Pátria é um todo, de que somos parte. Vive em erro quem dela se julga desunido.»

II — BENGUELA

APREI! IRRAI! EXÉQUEOI, teria dito o meu prezado amigo Cardoso de Sousa, oriundo de uma família ilustre ali para os lados de Santo Tirso, e que mudou, depois de fazer os seus estudos, para a fatigante e exaustiva profissão de jornalista-profissional. Militou no extinto «Diário do Norte», e passou pela actual «ÉPOCA». Presentemente não sei onde mora, ou onde a sua esfuziante verborreia perpassa, mas o certo é que não deixaria de epilepticamente de verberar de «nevisar» tudo o que sai do seu contexto.

O grato amigo, que também fez parte desta jornada, representando um Jornal de Vila Franca de Xira, estabeleceu contactos comigo, Dr. Mário Queirós, ilustre director do nosso «O BARCELENSE», e Dr. Leal Freire, escritor e poeta. Para além da franca camaradagem existente em todos os representantes dos diversos Jornais, este grupo de «quatro» firmou-se, por gestão de apreço e ideias comuns, em muito unido e, até, versátil, pois que muito fugiam à normalidade de processamentos, para se espalharem em múltiplas factas de estudos hodiernos e comezinhos, que são a vivência do dia-a-dia da vida angolana.

Pois o meu amigo teria dito essa exclamação intempestiva, ou exclamações, ao reparar que na estampa do Jornal, por já triste remedeio, que a «gralha» subsistia numa afirmativa incomodativa de que o empório da preciosidade da exploração de diamantes se situa no distrito de Luanda, quando se processo no distrito da LUNDA-LUNDA-LUNDA, que tem como sua capital Henrique de Carvalho.

Mas estas «coisas» acontecem, e grande parte de culpa a mim me cabe por facilidade

des consentidas de não «revisão»...

Voltando à narrativa do que foi dado ver ao grupo C, e outros, desta portentosa Angola, partimos de Nova Lisboa, na noite de 6 de Setembro, com destino à Benguela. A viagem decorreu através dos Caminhos de Ferro de Benguela, a tal linha que rasga quase frontalmente LOBITO-ZAMBIA, e que serve de escaudouro do minério de cobre, uma das riquezas daquele recente Estado.

Viajamos toda uma noite, tal qual, para dar uma imagem, como quem viaja no comboio-correio de Porto-Lisboa. Serviço perfeito de carruagem-cama, com bar permanente. O material, se não era excelente, tinha a propriedade de relativo conforto, e a viagem faz-se sem grandes inconvenientes.

(Continua na página 6)

Presidente da Câmara

A fim de concretizar o início de vários e importantes empreendimentos nesta cidade, seguiu hoje para Lisboa o Sr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, prestigioso presidente da Câmara Municipal de Barcelos.

Que os seus esforços sejam coroados do melhor êxito, são os votos que formulamos nesta hora tão necessária para um arranque decisivo no progresso da cidade e seu concelho.

Andanças por Terras da Pátria

ASSIM VAI PORTUGAL

por JOÃO CORREIA

Dois acontecimentos prenderam recentemente a minha atenção. Um deles nasceu do diálogo inopinado com um modesto lavrador-caseiro dos arredores de Guimarães, o qual me contou as vicissitudes que tem vencido e continuará a vencer, facto que se deve em grande parte, quiçá totalmente a quem, no plano superior, não cumpre cabalmente com as suas funções, preferindo antes olvidar os factos, o que, como tem sucedido e continuará a suceder, provoca a emigração em massa dos melhores portugueses.

(Continua na página 4)

Mensagem de Paulo VI

Para o Dia da Paz de 1974

A paz é necessária, a paz é possível, acreditemos na paz! Tal é em resumo o pensamento de Paulo VI na sua mensagem para o Dia da Paz de 1974, divulgada em Roma no dia 10 de Dezembro.

Pela sétima vez consecutiva, o dia 1.º de Janeiro é, por iniciativa do Papa, o Dia Mundial da Paz. Desta vez, o tema proposto à consideração, não só dos católicos do mundo inteiro, mas até de todos os homens de boa vontade, está expresso no slogan «A paz também depende de ti». A Comissão Pontifícia Justiça e Paz, no documento em que se faz a apresentação deste tema, acrescenta ao slogan a explicação de que se trata das «con-

dições subjectivas, morais e espirituais da paz».

Na mensagem, o Papa começa por dizer que tanto se tem falado da paz, que se corre o perigo de cansaço e esmorecimento dos esforços necessários para a conseguir. Se alguns caem na desilusão e num cruzar de braços, outros enveredam por um pseudo-realismo inspirado pelas experiências de paz frustrada, e põem a confiança no equilíbrio de forças ou em processos que não podem conduzir à verdadeira paz. A ambos responde o Papa com um acto de fé na possibilidade e na viabilidade prática da paz.

(Continua na página 5)

Dicionário...

Por
JOÃO MANUEL

Barcelense

ADEGA — Cooperativa com óptima «arquitectura»!

BARCELOS — Cidade, cheia de sorte, embora ande sempre com «muito galo»...

CAVADO — Rio de inverno e, no verão, bastante cavado...

DESPERTADOR — O apitar das Fábricas às 7,30...

ESPERA — Tempo que leva a ser erguida a Estátua aos Alcaldes...

FAMOSA — Rosa Ramalho.

GALO — O melhor «embaixador» da cidade em todo o Mundo...

HOSPITAL — Agência do Banco... de «S. João» do Porto!...

INCÓGNITA — Local onde ficará a «nova» Ponte...

JOGADOR — Intérprete dos Autos do..... «Gil Vicente»!...

KAPA — Refúgio de muito treinador! Quem tem «Kapa» sempre escapa...

LARGO — (dos Bombeiros) — Pavimentação nova para o ano de 1985...

MERCADO — «Curso» de línguas...

NATAÇÃO — Aquilo que a juventude já faz na Piscina da Cidade com água... aquecida!...

OCEANO — Certas ruas da cidade quando... chovel...

PAVILHÃO — A mais bonita «planta» do Parque da cidade.

QUARTEL — (Bombeiros Voluntários de Barcelos) — Até que enfim!...

RESTAURANTES — Locais «turísticos» de Barcelos com mais fama e... proveito!...

SANTUÁRIO — (Franqueira) — Monte de oração, contemplação e de refeição. (Pic-Nic).

TURISMO — Um «cartão de visita» da cidade onde se encontra para os Amigos o Sr. Cibrão e para os Artigos o Sr. Cifrão...

URSO — «Figura» que muitos fazem, às mesas dos Cafés, discutindo daquilo que não sabem...

VELHAS — As salas do Tribunal

XIS — «letra» que mais se usa no Totobola e, geralmente, é protestada...

ZANGADOS — Aquilo que não queremos que os nossos leitores fiquem depois de terem lido este Dicionário...

Encerramento do Ciclo de Conferências sobre O Feito dos Alcaldes de Faria

No próximo dia 15 de Dezembro pelas 21,30 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, realizar-se-á a conferência do Prof. Doutor Bernardo Xavier Coutinho, da Faculdade de Letras do Porto, subordinada ao título «BARCELOS DO PASSADO AO PRESENTE» e integrada no Ciclo de Conferências come-

morativas do 6.º Centenário do Feito dos Alcaldes de Faria.

A apresentação do conferencista será feita pelo Ilustre Deputado e Professor da Faculdade de Letras do Porto, Doutor Luís António de Oliveira Ramos.

Preside a esta conferência o Ex.mo Senhor Governador Civil do distrito de Braga, Dr. Manuel Ascensão Azevedo.

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.^a

Telefones: 24325 + 29968 + 32241 + 24213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

FALECIMENTOS

D. Maria Angelina Gomes Grenha Dr. Alfredo Lopes Valente

Na residência de sua filha, na freguesia da Várzea, faleceu a Sr.^a D. Maria Angelina Gomes Grenha, de 70 anos de idade, pessoa que era dotada das melhores virtudes do coração.

A extinta era mãe da Sr.^a D. Ana Isabel Grenha Lopes e dos Srs. Joaquim Gomes Grenha, agente técnico de Engenharia; António Maria Gomes da Rocha Grenha, contabilista; e Manuel Joaquim Gomes Grenha, licenciado pela Universidade de Lisboa, e sogra das Sr.^{as} D. Maria Laura Moreira Grenha, D. Florentina Isabel da Silva Borges da Rocha Grenha, ambas professoras do ensino básico; Dr.^a D. Maria Herminia Pitta Esteves Pires e do Sr. Avelino Ferreira Lopes, considerado industrial naquela freguesia.

O seu funeral teve lugar na manhã da última quinta-feira, da sua residência para o cemitério paroquial daquela freguesia, com grande acompanhamento.

«Jornal de Barcelos», apresenta sentidas condolências à família enlutada.

Faleceu no nosso hospital, com 90 anos de idade, o Sr. Dr. Alfredo Lopes Valente, médico veterinário, natural da cidade de Aveiro, mas há muito radicado em casa de seu genro, nesta cidade.

Era marido da Sr.^a D. Rosa Pereira dos Santos Valente e pai da Sr.^a D. Maria Eneide dos Santos Valente Morais Duarte, casada com o Sr. Ângelo Morais Duarte.

O seu funeral realizou-se na manhã de segunda-feira após os ofícios de corpo presente, da Igreja da Santa Casa desta cidade para o cemitério municipal de Ovar, sendo o féretro conduzido no pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

A família tocada pelo luto, os nossos pêsames.

RAÇÕES
todos os acessórios para esta indústria

Casa Chaves Caminha
Rua de Santa Teresa, 19
PORTO Tel. 20876

SOCIEDADE FAZEM ANOS

Hoje — 5.^a-feira

As Sr.^{as} D. Maria de Lurdes da Cruz Lima e D. Maria Augusta Barroso Coutinho.

Amanhã — 6.^a-feira

A menina Amélia Maria Serano Nunes de Oliveira e as Sr.^{as} D. Maria Alina Esteves de Melo, D. Maria do Carmo Veloso de Oliveira e D. Maria Sara Vilhena Coutinho e o Sr. José Luís Martins.

No Sábado

A Sr.^a D. Maria Macedo Pais de Araújo Felgueiras Gayo e o Sr. Luís da Silva Esteves.

No Domingo

A Sr.^a D. Maria Teresa Monteiro da Silva Correia e o Sr. Carlos Fernandes Brandão.

Na 2.^a-feira

As Sr.^{as} D. Maria Madalena Rodrigues Moreira e D. Maria Teresa de Sousa Ribeiro da Quinta e o Sr. Francisco Manuel Cardoso da Silva Dias Gomes.

Na 3.^a-feira

A Sr.^a D. Margarida Amália Santos Monteiro e os Srs. Rui Manuel Diogo Ferros, Augusto Henrique Matos Lopes de Almeida e José da Quinta Gomes da Costa.

Na 4.^a-feira

Os Srs. Joaquim Gomes da Costa, de Silveiros, Luís Filipe Martins de Sousa e João Baptista Gomes de Faria.

AGRADECIMENTO

A Direcção do Gil Vicente Futebol Clube, vem publicamente agradecer aos Dignos Sócios do Club, Ex.^{mos} Senhores Manuel Gonçalves de Castro, Armindo Silva, Mário Alves de Faria, Joel Maria da Silva Ferro e José Ilídio Miranda Rodrigues, o valioso auxílio prestado em várias ocasiões à Colectividade, nomeadamente a realização do último sorteio, cujos prémios foram assim distribuídos:

1.^o Prémio — AUTOMÓVEL MORRIS CLUBMAN

N.^o 3428 — entregue ao Ex.^{mo} Sr. Francisco Carlos Oliveira da Silva, de Barcelos.

2.^o Prémio — FRIGORÍFICO

N.^o 9793 — entregue ao Ex.^{mo} Sr. Ilídio Miranda Rodrigues, de Barcelos.

A DIRECÇÃO

Comissão Municipal de Juventude e Desportos

Para efeitos de publicidade, tenho a honra de informar V. Ex.^a que na sua reunião de 4 do corrente mês, foram tratados os seguintes assuntos:

1.^o — Foi presente um ofício da Delegação Escolar do Concelho de Barcelos, a pedir autorização da cedência do Pavilhão Dr. Vasco Faria para a realização da «Festa de Natal do Filho do Professor Primário», a realizar no próximo dia 12 do corrente, que foi autorizado;

2.^o — Pela Câmara Municipal foi autorizada a Comissão de Juventude e Desportos para organizar de novo a festa de Natal dos filhos dos funcionários Camarários, a qual terá lugar no dia 22 do corrente, no Pavilhão Dr. Vasco Faria;

3.^o — Propôs o elemento da Comissão Sr. Ilídio Torres, para que os Bombeiros Voluntários de Barcelos continuem a oferecer às crianças da cidade e concelho, por zonas a

designar, sessões de cinema, iniciativa que deverá ter todo o apoio da Câmara Municipal.

4.^o — Pelo Sr. António Costa, foi enviada para a Câmara Municipal, uma proposta referente a uma homenagem a prestar ao dirigente desportivo desta cidade Sr. Henrique Carvalho, pelo serviço prestado em prol do desporto barcelense ao longo de 40 anos;

5.^o — Foram verificados os mapas estatísticos do movimento durante os meses de Outubro e Novembro, no Pavilhão de Desportos Dr. Vasco Faria, os quais serão enviados ao Ministério da Educação Nacional.

DR. VASCO DE CARVALHO
ADVOGADO

Escrit. Av. Dr. Oliveira Salazar, 70-1.^o

Às Terças, Quintas e Sábados às 10 horas

Telefone 82737 — BARCELOS

Friso publicitário

SABEDORIA

Dois meios existem no mundo para subir: ou pelo mérito próprio, ou pela imbecilidade alheia.

(LABRUYERE)

Uma quadra

A erva cresce no prado,
No jardim crescem flores;
Assim cresce a simpatia
No coração dos amores.

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magniça

LARGO DA PORTA NOVA
BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR
SALÃO DE CHÁ
ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL
VICENTE F. C.

O MELHOR CAFE

É O DA

CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE

Manuel da Cruz Pias

«Inserido no Grémio dos Armazenistas de Mercarias»

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

Sapataria

Cunha

V.^a de José Luís da Costa

TELEFONE, 82256

36—Largo da Calçada
BARCELOS

A PUBLICIDADE

É, HOJE,
O ELEMENTO BÁSICO
DA PROSPERIDADE
COMERCIAL
E ECONÓMICA
DOS VÁRIOS SECTORES
DA VIDA MODERNA

E A IMPRENSA É AINDA
A GRANDE PROPULSORA
DESSE ELEMENTO.

CONSULTE AS NOSSAS
TABELAS DE PREÇOS

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica

BAHCO

Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 - P.P.C. — BARCELOS

Para presentes...

fixe somente esta casa:

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:

Rua D. António Barroso — BARCELOS

SEDE:

Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Fábrica de Malhas

TIROL

LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima da
mulher exigente!

FABRICANTES:

Fernando Pereira & Irmãos, L.da
BARCELOS

GARAGEM MACHADO

VENDA DE AUTOMÓVEIS
NOVOS E USADOS

REPARAÇÕES DE
AUTOMÓVEIS, CAMIÕES
E MOTORES

Telef: 82466 BARCELOS

CARTAZ DESPORTIVO

Notícias Várias...

COMENTANDO...

(1) Vamo-nos persignar para ver se esconjurámos o maléfico que ronda o grupo gilista. Não se trata de qualquer força mística, mas tão-só uma arrenegação para ver se os «diabretes» dos árbitros não nos espoliam mais...

(2) ...Sabemos que você não concorda com esta faceta, quase passiva, de se tratar da questão. Mas temos que nos revestir, pacientemente, no propósito de não afectar o que está afectado.

Não são medidas drásticas e impensadas que nos podem levar e conduzir ao melhor lugar.

Todos nós sabemos que temos sido vítimas de arbitragens verdadeiramente escandalosas, mas atentemos que ainda podem ser reflexos de um «vendaval» que por cá passou...

(3) ...Muitos não crêm, pois nós ainda somos daqueles que crêm que os ventos da «fortuna» ainda para aqui vêm morar.

Basta só unir-nos, já que o desespero não é bom conselho, e dentro das possibilidades levantar um pouco o moral de quem tem o dever de nos representar, tanto dentro como fora do terreno...

(4) ...O Gil Vicente tem no próximo domingo um jogo de responsabilidade, aliás como todos o são. Mas particularmente este, já que se pretende criar um clima de desforço desnecessário.

Pois a nós cabe-nos, nós gilistas e os barcelenses em geral, fazer uma campanha ordeira mas sintomática. Cada um tem que velar pelo outro, no sentido de incentivar o grupo de princípio até final, acorrendo ao campo de jogos com bandeiras, estandartes, dísticos alusivos à manifestação do nosso querer, mas não usar outras armas.

Todo aquele que fizer um arremesso para o campo, seja de que natureza for, é um criminoso que todo e qualquer gilista tem que repudiar, porque não quer o melhor para o Gil Vicente F. C.

Vamos mas é dar o calor do nosso querer aos jogadores que nos hão-de representar, e o resto virá...

Campeonato N. da II Divisão Zona Norte 14.ª Jornada

Resultados

Chaves — Feirense . . .	1-0
Gouveia — Oliveirense . . .	1-0
Lamas — Varzim . . .	0-1
Espinho — Riopele . . .	2-1
Famalicão — Tirsense . . .	0-0
Penafiel — Aves . . .	4-0
Fafe — Lourosa . . .	3-0
Braga — Gil Vicente . . .	3-1
Sanjoan. — U. Coimbra . . .	2-0

Jogos para domingo

Chaves — Gouveia
Oliveirense — Lamas
Varzim — Espinho
Riopele — Famalicão
Tirsense — Salgueiros
Vilanovense — Penafiel
Aves — Fafe
Lourosa — Braga
Gil Vicente — Sanjoanense
Feirense — U. Coimbra

Classificação actual do Nacional da II Divisão Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Espinho	14	9	2	3	20	10	20
Varzim	14	8	4	2	16	9	20
Sanjoanense	14	8	3	3	16	8	19
Tirsense	14	7	4	3	20	18	18
Fafe	14	5	7	2	14	6	17
Lourosa	14	7	3	4	20	13	17
Penafiel	14	6	5	3	17	15	17
União de Coimbra	14	6	4	4	21	14	16
Braga	14	5	6	3	15	14	16
Riopele	14	5	5	4	26	17	15
Salgueiros	14	5	5	4	18	18	15
Famalicão	13	4	6	3	12	10	14
D. de Chaves	14	6	2	6	14	17	14
Vilanovense	14	3	6	5	17	21	12
Oliveirense	14	2	6	6	10	13	10
GIL VICENTE	14	4	1	9	15	21	9
Feirense	14	2	5	7	11	21	9
Gouveia	14	4	1	9	14	25	9
U. de Lamas	13	1	4	8	9	18	6
D. das Aves	14	1	3	10	8	25	5

Nacional da II Divisão

ZONA NORTE

Braga, 3 — Gil Vicente, 1

Uma «Rodrigada» abalou os gilistas

Jogo no Estádio 28 de Maio (Braga).

Árbitro — Francisco Rodrigues (Leiria).

Os grupos formaram inicialmente:

BRAGA — Antenor; Joca, José Carlos II, José Manuel e Serra; Agostinho, Edvaldo e Marinho; Mário, Perrichon e Generoso.

GIL VICENTE — Djair; Marques, Aleixo, Gomes e Murraças; António Maria, Cardoso e Sá Pereira; Abelardo, Marconi e Russo.

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores — Russo, aos 7 m., marcou pelo Gil Vicente.

José Manuel, Marinho e Perrichon, marcaram pelo Braga aos 33, 55 e 78 m. respectivamente, sendo os golos obtidos de livres-directos os dois primeiros, e o último de grande penalidade repetida.

Substituições — Morais e Fernandes ocuparam os lugares de Russo e António Maria, do Gil Vicente, aos 62 e 66 m. O Braga não fez substituições.

Cartões Amarelos — O árbitro exibiu o «cartão amarelo» para José Carlos II e Marinho, do Braga, e para Marconi, Russo e Gomes, do Gil Vicente.

Nada fazia prever o desfecho desfavorável aos gilistas quando, em boa disposição e com certo afinco, a equipa barcelense ensaiou os seus primeiros ataques e abriu o activo, por intermédio de Russo, quando iam decorridos 7 m. de jogo, antecipando-se bem a Antenor e desfeiteando-o.

A equipa da casa sentiu o golpe, e se bem que procurasse anular a vantagem, mais em força que em jeito, viu gorada uma única ocasião quando Generoso rematou e Djair anulou, rechaçando o esférico. Isto passou-se aos 15 m., para pouco depois, precisamente aos 21 m., Marconi obter o segundo golo, que o árbitro anulou por hipotético fora-de-jogo, tendo o seu auxiliar, que tinha acompanhado a jogada, corrido para o centro do terreno.

Esta uma das primeiras «rodridgadas» que ditaram o vencedor, pois no decorrer do desafio muitas mais surgiram.

Sempre atabalhoadamente, com aquela ânsia de quem está a perder no seu reduto, os bracarenses não gizavam uma jogada com princípio, meio e fim. Num lance fortuito, e em que nem sequer falta existiu,

o árbitro ordena a marcação dum livre contra os gilistas. José Manuel, encarregado da transformação, arranca forte pontapé, mas direito à figura de Djair, que inopinadamente mete as mãos à bola, encarregando-se de a mandar para o fundo das malhas à sua guarda. Isto passou-se aos 33 m., e a equipa do Braga, que até aí nunca se tinha encontrado, tentou desfazer a igualdade ainda antes de terminar o 1.º tempo, mas sempre praticando um futebol desgarrado e desconexo.

Já por essa altura, ou seja um quarto de hora antes de terminar a primeira parte, os jogadores do Braga ensaiaram um futebol a roçar pela violência, ante a complacência da anedota que dá pelo nome de Rodrigues, e que tinha por missão arbitrar o encontro.

No reatamento, se bem que a equipa barcelense pudesse estar agastada pelo infortúnio de Djair, e a escamoteação de um golo limpo, ainda foi a que nos primeiros lances se mostrou mais acutilante. Começaram os jogadores do Braga, novamente a ensaiarem um futebol menos correcto, súcio por demais, a motivarem desforços, pois que viram que o árbitro só via um prevaricador: os gilistas.

Doutro livre que não existiu, a bola foi impelida por Agostinho para a grande área e Mário, perante o destempo de Djair, obtem o 2.º golo do Braga. Certo que o árbitro tudo motivou para que o Braga saísse vencedor da contenda, e mais tarde o comprovou amplamente ao marcar a grande penalidade, rigorosa por demais por não existente, dando-se à desfaçatez de a mandar repetir porque Perrichon atirou ao lado, mas grandes culpas também cabem a Djair, por consentir dois golos absolutamente defensáveis.

Na reptição da grande penalidade defendeu muito bem, mas ficou de joelhos no terreno, seguindo os acontecimentos, aliás como toda a defesa, e Perrichon conseguiu anichar o esférico de um ângulo incrível.

Um tanto por demérito de Djair, outro tanto, ou mais ainda, pela parcialidade do árbitro do encontro, sempre manifesta durante todo o tempo, os gilistas não podiam sair vencedores deste desafio.

É certo que bem se diz que um azar nunca vem só, e o grupo do Gil Vicente cada vez acumula mais azares...

Campeonato Regional de Braga

1.ª Divisão 3.ª Jornada

Resultados

Cabeceir. — St.ª Maria . . .	4-1
Fão — Tadim	0-4
Merelin. — Ribeirão . . .	2-1
M. Fonte — Prado	1-0
Moreir. — Dumense	3-0
Taipas — Apúlia	1-0
Palmeiras — Galos	2-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
M. DA FONTE	3	2	1	0	5	1	5
Cabeceirense	3	2	1	0	7	2	5
Santa Maria	3	2	0	1	7	5	4
Apúlia	3	2	0	1	7	3	4
Taipas	3	2	0	1	2	2	4
Ribeirão	3	1	1	1	3	2	3
Tadim	3	1	1	1	4	4	3
Merelinense	3	1	1	1	3	3	3
«Os Galos»	3	1	0	2	6	11	2
Prado	3	1	0	2	2	2	2
Dumense	3	1	0	2	6	9	2
Palmeiras	3	1	0	2	2	3	2
Moreirense	3	1	0	2	3	3	2
Fão	3	0	1	2	2	9	1

No próximo domingo

Santa Maria — Palmeiras
Tadim — Cabeceirense
Ribeirão — Fão
Prado — Merelinense
Dumense — M. da Fonte
Apúlia — Moreirense
«Os Galos» — Taipas

Camp. Regional de Braga

Juniões — Fase Apuramento

Série C — Última jornada

Resultados

Gil Vicente — Ribeirão . . .	1-0
Famalicão — Tadim	2-1
Ninense — Ronfe	3-1

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
GIL VICENTE	18
Famalicão	15
Tadim	11
Ribeirão	7
Ninense	4
Ronfe	3

JUVENIS

Resultados

Braga (A) — Famalicão	1-0
Gil Vicente — Joane	5-0

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
BRAGA (A)	10
Famalicão	8
Gil Vicente	6
Joane	4
Ribeirão	0

Jogos para domingo

Famalicão — Gil Vicente
Ribeirão — Braga (A)

Urbanização eficaz e casas a melhor preço

O desenvolvimento económico do País provoca, como é evidente, um extraordinário crescimento dos principais aglomerados urbanos, trazendo à primeira linha das preocupações colectivas os problemas do urbanismo e da habitação.

Desde 1969, foram já tomadas as seguintes medidas, manifestando uma decisiva arrancada para a solução das principais carências que neste campo têm surgido: a criação do Fundo de Fomento da Habitação (que até final do ano passado efectuou já investimentos no valor de mais de meio milhão de contos); a reforma do processo de licenciamento pelas câmaras municipais das obras particulares; a definição da política de solos em ordem a diminuir o custo de terrenos para construção; a repressão à construção clandestina; a reestruturação do regime de intervenção da administração no planeamento urbanístico; a criação da Empresa Pública de Urbanização de Lisboa; a criação da Secretaria de Estado do Urbanismo e Habitação.

Devemos acrescentar que, em matéria de Urbanismo e o IV Plano de Fomento, tomar-se-ão medidas da maior importância com vista à ordenação do espaço físico, por forma que contribua efectivamente para assegurar a melhoria da qualidade de vida das pessoas e o racional desenvolvimento dos aglomerados urbanos. Visa-se em especial: a acelerar a elaboração dos planos de urbanização, concebidos com a adequada maleabilidade e com ampla participação das populações abrangidas por cada um. Além de planos territoriais definindo as linhas orientadoras para extensas áreas, espera-se cobrir não só o Continente, mas também as Ilhas Adjacentes com planos gerais para as sedes dos concelhos e outras localidades.

Para o período do IV Plano de Fomento, projecta-se a construção de 85.000 fogos, dos quais 20.000 serão atribuídos em regime de propriedade resolúvel destinando-se os restantes a renda económica; o prosseguimento da concessão de empréstimos pela Previdência ao abrigo da Lei n.º 2092, para construção, aquisição e reparação de habitações, estando previstas verbas, no âmbito do IV Plano de Fomento, no montante de cerca de um milhão de contos. Assinala-se que presentemente está aberto um concurso no âmbito do qual serão atribuídos empréstimos totalizando cem mil contos.

A orientação da iniciativa privada para realizações de interesse social. Não se pode esquecer a importância fundamental que ela assume, mas igualmente se constata que se dirige à satisfação das necessidades da população de mais elevados rendimentos. Daí que o Estado pretenda assumir uma

urgente actuação reguladora e disciplinadora de todo o processo inerente à construção de habitações.

Fazendo crescer a oferta de terrenos urbanizados, atrair-se-á o investimento privado para projectos de carácter social ao mesmo tempo que se criarão condições para a necessária modernização desta indústria.

Salienta-se a revisão do sistema das casas de renda limitada, a que serão destinadas significativas percentagens de lote urbanizados, assim se encaminhando para eles uma parte da iniciativa privada.

Também é anunciada a revisão do regime das cooperativas de habitação, sobretudo no tocante à concessão de facilidades de crédito e de isenções fiscais, concedendo-lhes, ao mesmo tempo, prioridade na cedência de terrenos pela Administração.

Espera-se que até 1979, a iniciativa privada possa contribuir com a construção de 170.000 fogos, sem qualquer apoio, acrescidos de 50.000 habitações de renda condicionada em função da ajuda recebida do Estado (cedência de terrenos em condições favoráveis, facilidades de crédito a médio e longo prazo, etc.).

Finalmente, a melhor qualidade dos alojamentos, preparando-se o lançamento de um sistema especial de crédito para acções isoladas de renovação dos existentes e para fomento da autoconstrução, confere-nos uma ideia de optimismo perante a subida constante das rendas de casa, facto inflacionista e com enormes responsabilidades no aumento do custo de vida.

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas.
Todas Quintas-feiras às 15 horas.

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar.

Venda de Louças Sanitárias
Mosaicos • Azulejos

DEP — DECORAÇÃO ESTUDOS E PROJECTOS

Agentes oficiais da PREFIX

Rua Faria Barbosa, 17

BARCELOS

ASSIM VAI PORTUGAL

(Continuação da pág. 1)

ses, dos que trabalham sem a colaboração de ninguém, abandonados à sua sorte, enquanto que os primeiros, os que ocasionem tantos males, em vez de nos libertarem da sua presença e rumar ao estrangeiro, por aqui continuam a vegetar e afectar o país no que temos de mais nobre. Entre outras lamentações, aliás fáceis de detectar, o lavrador aludido disse-me que vendia o leite a 1 escudo cada litro e quanto ao preço do milho, de tão baixo que está, prefere, como outros colegas, deitá-lo aos animais em vez de o vender.

Entretanto, o milho, como outros cereais, importa-se, com toda a série de inconveniências, do estrangeiro, sucedendo outro com o leite, o qual aliás se vende por 4 ou 5 vezes mais que o preço citado, havendo ainda a inconveniência da sua falta. Estão todos a ver a razão de tal facto suceder. Oxalá que os responsáveis pela agropecuária portuguesa, a nível concelhio, distrital e nacional, façam outro tanto, isto é, abram os olhos e a consciência, pois muito terão de ver e de se penitenciar de tantas mazelas e de indiferenças que roçam pelo crime. Outro aspecto, sem dúvida mais alegre para o meu espírito, foi-me facultado pelo visita de cerca de 8 dezenas de professores de ambos os sexos que da Régua, ou mais concretamente, da Escola Técnica da Régua, vieram visitar os seus colegas da Escola Técnica de Basto, onde foram recebidos com grande entusiasmo pelos seus colegas, em número de 2 dezenas, da citada Escola Técnica de Basto, a qual depende da direcção da Escola Técnica da Régua, dadas as características de ambas, pois são simultaneamente técnica e agrícolas, facto a que não estranhas as possibilidades de uma e de outras terras. 100 professoras, incluindo o director e o sub-director, responsáveis pela condução de cerca de 1.000 almas, confraternizando, dialogando e até, como prova do seu espírito aberto, dançando e cantando, deram-nos uma prova — a prova de quanto vale a fraternidade entre os homens, quaisquer que sejam e onde quer que sejam.

João Correia

Formação da Juventude

A necessidade de executar uma política de juventude, traçada com o objectivo de promover uma sempre mais fácil e equilibrada integração dos jovens na vida colectiva, implicou a criação de um departamento que, revestindo as características de «serviço para a juventude» e colaborando nesta tarefa com a escola e a família, promova a criação dos tempos livres da gente nova, com o intuito de lhe facultar ocupação simultaneamente recreativa, esclarecedora e formativa.

Em Outubro de 1971 foi criado no âmbito do Ministério da Educação Nacional o «Secretariado para a Juventude» que tem por objectivo — em colaboração com outros departamentos da Administração, directamente relacionados com problemas juvenis — apoiar as actividades que pela sua natureza o mereçam quer se desenvolvam por iniciativa pública, quer por iniciativa privada.

A ocupação dos tempos livres da juventude é levada a efeito através da criação de centros de juventude abertos, mediante livre inscrição, à frequência de todos os jovens, estudantes ou não, e das organizações juvenis que forem oficialmente autorizadas.

Para a realização das suas finalidades, incumbem aos Centros promover, nomeadamente, entre os seus membros: a expansão das actividades culturais e artísticas; a participação em acções de assistência e serviço social; a realização de actividades de formação familiar; o fomento de práticas desportivas e de ar livre; o desenvolvimento de intercâmbio e turismo, particularmente entre as diversas parcelas do território nacional.

Os Centros são criados pelo Secretariado para a Juventude a requerimento de um número mínimo de 15 jovens, sob proposta devidamente fundamentada do reitor ou director do estabelecimento do ensino preparatório ou secundário, da autarquia local ou de outra entidade pública ou privada cuja idoneidade seja reconhecida pelo Secretário de Estado para a Juventude e Desportos.

São membros efectivos de um centro os jovens, de idade compreendida entre os 10 e os 20 anos, que a ele adiram. Existem duas classes: uma compreendida entre os 10 e os 12 anos de idade e outra entre os 13 e os 20 anos.

São membros extraordinários os que, tendo sido efectivos e embora excedendo o limite de idade atrás referido, não ultrapassem, porém, os 25 anos e sejam, pela Direcção e ouvido o Secretariado para a Juventude, equiparados àqueles.

O título de «membros de mérito» constitui uma distinção a conceder a pessoas, singulares ou colectivas, que pelo seu valor, serviços prestados ou dedicação ao centro mereçam tal designação.

O regime de voluntariado não é só aplicável às activida-

des do Secretariado para a Juventude, nomeadamente aos Centros de Juventude cuja orgânica geral acabamos de expor aos nossos leitores.

Organizações como a Mocidade Portuguesa e a Mocidade Portuguesa Feminina, já com tradições pelos altos serviços prestados ao País, assentam também, desde 1971, na adesão voluntária dos jovens.

Como é evidente a formação da juventude não é, no entanto, apenas obra do Estado. Nem podia sê-lo de acordo com as nossas tradições. A família, sobretudo, tem uma acção a realizar, pois não pode abdicar da sublime missão de educar e orientar os seus filhos, encaminhando-os para o bem e ensinando-lhes os caminhos da dignidade, do trabalho e da bondade.

esquentador

Vesuvius
SAUNIER DUVAL



Vesuvius
SAUNIER DUVAL

**abriu
correu
aqueceu**

NA COZINHA sempre que é preciso água quente

PARA O BANHO sempre que é preciso água quente instantaneamente... água quente!

Vesuvius
SAUNIER DUVAL

com

GARANTIA
OCL
OLAVO CRUZ LDA

Agente em Barcelos:
Armando Faria Fernandes
Telefone 82602

PELA FRANQUEIRA



Dia da Imaculada Conceição

As cerimónias em honra da Imaculada Conceição tiveram o seu epílogo no dia 8, com uma PEREGRINAÇÃO que tendo partido da Igreja Paroquial de Pereira se dirigiu ao lugar do Convento, onde era esperada por muitos fiéis doutras bandas, e seguir monte acima até à Capelinha de Nossa Senhora da Franqueira.

Centenais de fiéis viveram este dia grande na Franqueira, numa jornada de sacrifício e oração.

Pereira, durante toda a semana congregou de volta da imagem de Nossa Senhora, muitas boas vontades, preces e orações. Pereira e o seu Pároco, Padre Mariz realizaram uma semana de devoções fervorosas a Nossa Senhora.

A Padroeira veio de Pereira cheia de orações de lágrimas, de prendas que os seus devotos lhe colocaram aos pés, e estamos certos que estas irão receber da Nossa Mãe a protecção, o atendimento dos seus pedidos, das suas preces.

Desprendidos, simples e dando exemplar tetemunho de fé, os pereirenses deram o melhor da sua vontade irmanados com o Pároco e a Comissão que se esforçou para que tudo corresse pelo melhor em honra de Nossa Senhora.

Final é assim, e para com Nossa Senhora da Franqueira, por todo lado da terra barcelense.

A Peregrinação, numerosa de fiéis, chegou à Capelinha cerca da hora marcada para ali se realizar o complementar programa das cerimónias iniciadas no domingo anterior.

Desde a descida triunfal em cortejo automóvel, a recepção em Pereira, novena preparatória, até ao seu final foi um sem fim de hossanas em louvor da Nossa Padroeira, da Nossa Rainha e Senhora.

A homilia da Santa Missa que rematava as cerimónias, foi bem o fecho da série de pregações que na Igreja Paroquial de Pereira se haviam realizado.

O Reverendo Cônego Arcipreste Rodrigo Novais, numa exposição clara e simples e ao mesmo tempo documentada e histórica, demonstrou que os portugueses e a igreja dedicam há centenas de anos a Nossa Senhora o amor filial e terno que jamais será esquecido neste dia 8 de Dezembro.

Desde as papais encíclicas aos régios decretos, ouvimos demonstrar que nós os portugueses temos sido dos mais fiéis devotos dessas comemorações do dogma da Imaculada da Conceição.

Realizamos assim uma das mais significativas comemorações em honra de Nossa Senhora, como Portugueses e como Cristãos.

Indústria da Borracha

Nas indústrias de borracha são muito numerosas as substâncias tóxicas que se empregam: sulfureto de carbono, óxido de zinco, chumbo, parafina, enxofre, etc.

Como consequência de utilização das mesmas, é frequente observar, no pessoal desta classe de indústria, alterações do aparelho digestivo, tais como: cólicas hepáticas, vômitos biliosos, icterícia, dor de estômago, tonturas com perda de conhecimento, eczemas, furunculoses, anemia e, sobretudo, acentuada astenia e debilidade.

É muito frequente nas indústrias de borracha o sulcarbonismo; é utilizado na vulcanização a frio e na recuperação da borracha usada.

Outros trabalhos perigosos são a calandragem, movimentação de peças e eliminação de defeitos do molde, o que é feito com benzol. Do mesmo modo, a preparação de misturas, até se constituir uma pasta, à qual se junta enxofre e outras substâncias tóxicas é uma operação perigosa.

Mensagem de Paulo VI

Para o Dia da Paz de 1974

(Continuação da pág. 1)

Esta paz possível, não é a falsa paz que repousa na fraqueza e em atitudes acomodaticias; mas a paz autêntica fundada na razão, na justiça e na liberdade, no respeito da dignidade e dos direitos do homem. Esta paz é viável, embora exija renúncias, generosidade e espírito de perdão e de reconciliação.

O Papa insiste depois nalguns aspectos fundamentais. A paz é dinâmica; não é algo que importe manter, mas algo que é necessário produzir num esforço contínuo e progressivo. A paz é um imperativo, uma necessidade moral, uma ideia condutora da marcha da humanidade. Conhecer a luta entre os homens como exigência estrutural da sociedade é erro filosófico e crime de lesa humanidade; pelo contrário, a ideia da paz é essencial à natureza do homem, e portanto é uma perspectiva de paz que tudo deve ser pensado: a humanidade, o trabalho, a cultura, o progresso.

Num estilo dialéctico, o Santo Padre enfrenta a opinião de quem julga a causa da paz perdida, ao verificar que se está a atenuar o sentido e a esperança da paz e parece caminhar-se para uma situação de conflito mais grave que a que procedeu as guerras mundiais. «Não, responde, temos a certeza de que a nossa causa, que é a causa da paz, há-de acabar por vencer.» E apoia a sua convicção em três argumentos: os governantes dos povos querem hoje a paz; as ideias acabam por sobrepor-se aos próprios interesses particulares, e a ideia da paz está a conquistar a opinião pública;

as pessoas, individualmente consideradas, também parecem prontas a aderir ao pensamento expresso no slogan. «A paz também depende de ti».

O Papa resume depois a estratégia da paz: «A afirmação da paz, de individual deve tornar-se colectiva e comunitária; deve tornar-se afirmação de cada povo e da comunidade dos povos; e depois, transformar-se em convicção, ideologia e acção, e assim penetrará no pensamento e actividade das novas gerações, invadindo o mundo, a política, a economia, a educação, o futuro, a ordem social.»

A mensagem, que é dirigida a todos os homens de boa vontade, termina com uma exortação especialmente destinada aos católicos. Estes, diz o Papa, não podem ficar indiferentes à herança de paz recebida de Cristo; pelo contrário, animados pelos seus ensinamentos, devem dar a sua parte de colaboração na construção da paz, na perspectiva da bem-aventurança dos obreiros da paz proclamada no sermão da montanha, num esforço de reconciliação dos espíritos, e na oração confiante a pedir um dos que supera as forças humanas.

Hospital de Barcelos

Ao Hospital da Misericórdia de Barcelos foi concedida pela Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, a comparticipação de Esc. 273 000\$00 à reparação do Asilo dos Velhos, do mesmo estabelecimento de assistência.

CINEMAS



APRESENTA

Sexta-feira, 14— às 21,30 horas

OS ALEGRES DIAS DE POMPEIA

M/18 anos

Domingo, 16— às 15,30 e 21,30 horas

PEDRO O PESCADOR

M/10 anos

A seguir

PARANOIA

Casa SIALAL

DO PARA A LAVOURA
Telefone 82186—BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
O MELHOR SORTIDO
de género de Colchoaria, Maples, camas, Divãs de ferro articulados, mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Rua Felra — Telef. 82453 BARCELOS

Bar GIL VICENTE

DE

Eduardo Cameselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE
(COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES

VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82476

LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

ELECTRICIDADE RÁDIO TELEVISÃO

VICENTE MÁXIMO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. F.
BARCELOS

Restaurante PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha.
Boa mesa. Óptimos quartos.
Serviços para casamento e excursões
Confeitaria e Pastelaria
Por junto e a retalho
Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna
Especialidades:
PÃO DE LÓ E BOLO REI
Telef. 82416 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de análises de Vinhos
Telefone 82186 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
Perfumaria e Perfumaria
Telefone 82186 BARCELOS

ALTO-FALANTES

prefira sempre a

Casa Soucasaux

Artigos fotográficos. Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electrodoméstico.
Telef. 82345 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces-Barcelinhos

Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro
Telefone 82889
BARCELOS

FERRAMENTAS ELECTRICAS

BOSCH

SEGURANÇA • ECONOMIA • DURAÇÃO

Agente Distribuidor:

ELECTRO MIRANDA
Telef. 82932 - P.P.C.
BARCELOS

COLDRE BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 83285
Rua D. António Barroso, 87-1.º
BARCELOS

ANGOLA-73

O IV Plano de Fomento

11 - BENGUELA

(Continuação da pág. 1)

Cerca das 10 horas estávamos em Benguela, a tal cidade que foi no antanho, e ainda hoje talvez o seja, empório da comercialização de toda a Angola.

«Os aviados», os «funantes», ali iam recrutar os seus créditos para, durante um ano, irem «mato» fora negociar e comercializar a missanga, o pano, o vinho, recebendo em troca óleo de palma, gado bovino, castanha cajú, milho, feijão.

Tudo isto em franca contracorrente, que só o espírito aventureiro do português pode explicar, mas ao mesmo tempo criando um grande Estado como é o de Angola.

Pois Benguela ali estava, um pouco atrasada no tempo, já que ainda se divisavam na cidade os tais «barracões», com traça colonial, que noutros tempos eram os grandes armazéns desse empório comercial.

Sacudidelas gigantescas têm sofrido aquelas velhas avenidas, vendo-se prédios novos e ousados a erguerem-se todos os dias. A preciosidade da sua Praia-Morena, um dos maiores atractivos turísticos, de que os benguelenses muito justamente se ufanam, lá permanecia impante da sua graça e beleza natural.

Os arredores de Benguela têm uma graça de impar, já que possui à sua volta praias encantadoras e aconchegadas. Um simples funcionário, ou alguém que amealhe uns «cobres» na lufa-lufa do dia-a-dia, tem a sua casita de fim de semana, naquelas praias, pois muitas facilidades são concedidas, sobretudo no respeitante à aquisição de terreno.

Zona litoral e privilegiada, Benguela possui o seu «Cavaco», onde existe uma das maiores plantações no mundo de banana. Enorme extensão de terreno, a perder de vista, só bananeiras a nossa vista alcança.

Mas Benguela não é só isso, pois falamos de Benguela, implicitamente a temos que ligar ou associar ao triângulo BENGUELA - CATUMBELA - LOBITO. Numa extensão de trinta e poucos quilómetros, em estrada asfaltada e rectilínea, que tem sido palco de tanta tragédia, por convidativa a velocidades suicidas, obrigamos o já citado «Cavaco», para de seguida vermos os latifúndios da cana de açúcar, que alimentam a Cassequel, que mora em Catumbela, para num rompante estarmos no bairro da «Canata», ali mesmo às portas do Lobito, vendo-se todo o seu estendal das salinas, em imensidão, que o Alto Liro contempla, não sei se com aprovação ou reprovação.

Catumbela é uma pequena Vila, com características predominantemente fabris. Vê-se, lá no cimo, alcandorados nos

seus morros, bairros com traços heterogêneos, pois que se lobriga ainda casas de pau-a-pique de mistura com outras de feitura definitiva. Mas quem contempla aquelas «cascatinhas», que antes parecem mais presépios, com o sobressair da terra avermelhada dos seus morros, extasiado fica a admirar o prodígio da natureza e o engenho dos nativos que as habitam.

Cá em baixo, alçapremada, situa-se a fábrica do açúcar a rondar o rio Catumbela. Terá que ser, mas desfeia um tanto aquele, aquela beleza que se situa lá em cima, com aqueles pequeninos presépios a dar tanta beleza ao local.

Este distrito, tal qual como o do Huambo, nunca sofreu o chamado «terrorismo», mas apenas os seus reflexos. No entanto tem tido uma progressão espantosa, mormente o Lobito.

Se Benguela possui a sua Praia Morena, para logo de seguida se espriar na Caota, e na belíssima Baía Azul, e a já tão conhecida Baía Farta, advinhando-lhe o seu nome de tanta fartura de peixe, o Lobito possui a sua Restinga, lugar paradisíaco e estonteante.

Além do mais é o porto de mar mais importante da costa ocidental de África, bem abrigado por uma baía de cinco quilómetros de extensão. Cidade jovem, tal qual como Nova Lisboa, a população atinge cerca de 90.000 habitantes, o que nos diz da sua importância.

Possivelmente o Lobito, dentro de uns quinze anos, verá o seu grande problema resolvido, ou seja o da extinção do contrato que o liga à exploração das salinas. No entanto, para uma solução rápida e adequada, criou diversos bairros, tais como o de S. João, da Luz e da Bela Vista. Isto por mor do grande afluxo que se registava, e ainda se regista, da fixação das populações rurais.

No Alto Liro, promontório de sanzalas, mas onde se divisa uma panorâmica estonteante de todo o grande repositório do Lobito, vê-se edificações de grande plano a par das cubatas de pretos.

Os nossos inimigos, os tais que por motivos fáceis de adivinhar em tudo pretendem ver a segregação, têm feito finca-pé com este crescimento surto que se regista no Lobito, tanto no sector de edificações como noutros aspectos, tendo grande importância no sector económico o porto do mar e os Caminhos de Ferro de Benguela.

Nesta breve resenha de dois escassos dias passados no distrito de Benguela, mais não nos cabe dizer. Simplesmente, muito se poderia dizer se levássemos a circunstância e minúcias que para nós não tem propriedade.

Um almoço, um jantar, um

Reunido recentemente em S. Bento, sob a presidência do Professor Doutor Marcello Caetano, o Conselho de Ministros, considerando o teor do parecer emanado da Câmara Corporativa a proposta de Lei para o IV Plano de Fomento, a enviar à Assembleia Nacional, onde será apreciada por uma comissão eventual a nomear oportunamente, o que constituirá uma das primeiras tarefas na nova Legislação.

Tratando-se, obviamente, de um conjunto de medidas destinadas a acelerar objectiva e reflectidamente o desenvolvimento económico-social do

País, apoiadas no estudo prévio e detalhado dos recursos nacionais, em cujos trabalhos preparatórios intervieram os sectores público e privado, subsidiando com a experiência adquirida e o conhecimento técnico alcançado a feitura das disposições que o integram, existem nele, contudo, alguns aspectos que, pela sua evidente projecção na vida nacional, nos prendem de um modo muito particular.

Entre os domínios frontalmente encarados no IV Plano de Fomento, para execução no decurso do sexénio 1974-79, situa-se o que respeita ao ordenamento territorial do País e à política de fomento regional, cuja problemática, traduzida na «permanência de fortes assimetrias nos desníveis de desenvolvimento», situação aliás já circunstancialmente analisada no relatório do anterior plano, encontra resposta firme e decisiva nas iniciativas nele previstas.

A política regional delineada no IV Plano de Fomento visa fundamentalmente a valorização das actividades económicas de cada região, para obtenção do supremo objectivo: melhoria das condições de vida das populações, aproveitamento gradual das potencialidades locais, através do respectivo estudo específico, enquadrado numa panorâmica de equilíbrio, que suavise acen-

tuadamente, ou anule totalmente se possível, os desníveis espaciais e humanos existentes.

Os objectivos do ordenamento territorial preconizado no IV Plano de Fomento, com vista à correcção dos desequilíbrios espaciais apontados, assentam no progresso social, pelo aumento do número de empregos e por uma mais racional localização de equipamentos de utilidade colectiva; na reconversão das actividades regionais, pelo reforço e actualização das respectivas estruturas produtivas; no aproveitamento das potencialidades reais, através de uma esca-recida política de investimentos nas zonas que, prioritariamente, o aconselhem; na concepção de uma esquematização urbana convenientemente hierarquizada, pela reestruturação da distribuição territorial da ocupação humana; e finalmente, numa representativa participação das populações nas várias fases do processo de planeamento, para defesa e salvaguarda dos interesses regionais.

No tocante à estratégia do ordenamento, o plano parte da área metropolitana de Lisboa para a formação de eixos de propagação, orientados nos sentidos Norte-interior, Sul-interior e Sul-litoral. No primeiro insere-se a linha de desenvolvimento urbano-industrial com início no vale do Tejo até Abrantes, passando por Torres Novas e Tomar; o segundo dirige-se para Leste, abrangendo a zona Lisboa-Evora; o terceiro corresponde à área compreendida entre Setúbal e o baixo Sado, incluindo, portanto, todo o complexo portuário de Sines.

A cidade do Porto, por seu turno, representará um segundo pólo de irradiação, cujo desenvolvimento sócio-económico se prevê de forma a que a respectiva área venha a constituir no futuro «uma efectiva metrópole de equilíbrio em relação a Lisboa», igualmente com três linhas estratégicas de ordenamento territorial: a zona Braga-Guimarães, com carácter prioritário; a faixa litoral-sul em direcção a Aveiro; e uma terceira, porventura a mais extensa, acompanhando o eixo Vila Real-Régua-Lamego, com vista ao aproveitamento das potencialidades oferecidas pelo Douro, e incluindo ainda todo o interior transmontano.

São estas, portanto, naturalmente esboçadas a traços muito largos, as grandes linhas de orientação da política regional e da estratégia de ordenamento territorial previstas no IV Plano de Fomento, que constituirá decerto um instrumento decisivo na valorização do homem e da terra, imprimindo ao mesmo tempo maior vivacidade à evolução dos padrões de vida da sociedade portuguesa.

Dr. José Barreto de Faria

Este nosso querido amigo e distinto barcelense, envia-nos um amável cartão a desejar a quantos trabalham neste semanário «Natal Feliz» e um «Novo ano muito próspero».

Não podemos deixar de referir um pequeno pormenor que revela os sentimentos de humanidade e de fraternidade do Sr. Dr. José Barreto de Faria, que mesmo à distância se manifestam no mais puro sentido da amizade e de bairrismo.

Agradecendo, remetemos ao ilustre barcelense o preito da nossa sentida consideração e do maior respeito.

APONTAMENTO

Numa cidade com tantas e prementes carências é inoportuno pedir a construção de uma «estação de camionagem». Todavia, este facto, não invalida uma determinação da Comissão Municipal de Trânsito, cremos que sancionada pela edilidade barcelense, que deu novos rumos aos autocarros de passageiros, das diferentes carreiras de e para Barcelos, obrigando-os a estacionar em lugares próprios, vindo dali, cinco minutos antes do horário da partida, aos respectivos escritórios, onde tomavam passageiros e bagagem.

Esta determinação foi baseada no princípio de que se-

ria necessário desobstruir o trânsito e preservar de susceptíveis desastres o transeunte.

Na realidade, com os escritórios das diferentes empresas de camionagem situados nas Avenidas principais da cidade, esses inconvenientes continuam a subsistir, cada vez se avolumando mais os perigos que daí resultam.

As artérias citadinas estão pejudicadas de autocarros, dificultando o trânsito de outros veículos; os passeios estão obstruídos com toda a espécie de bagagem e mercadorias, por carga e descarga daqueles e não só; os passageiros amontoam-se nos mesmos passeios, dificultando a passagem dos peões, que terão de descer, a caminho das ruas, sujeitas ao desastre.

Depois o aspecto horrível que o estacionamento desses pesados veículos oferece, colocando a cidade numa situação de atraso e de desleixo que está a merecer censuras dos barcelenses por via dos comentários pertinentes de quem nos visita.

Ora, este estado de coisas poder-se-ia remediar, se fosse posta em prática e em execução a medida tomada pela Comissão Municipal de Trânsito, para quem apelamos no sentido de corresponder ao que muito justamente nos é solicitado.

«bate-papo» enfadidioso, aonde nos pode conduzir?

Antes preferimos falar do que realmente vale a pena falar. Pois o distrito de Benguela, tal como o do Huambo, são terras que se o leitor amigo pensa, ademais como todos os outros de Angola, radicar-se por aquelas terras, nada tema.

São terras portuguesas, para quem quer trabalhar, e em que o próprio Estado vela e olha por si, concedendo-lhe facilidades que talvez ainda não se deu conta.

Conselho amigo: se é novo, tente e verá!

Última Crónica — LUANDA

Jornal de Barcelos
Vende-se na «NOSSA TABACARIA»

Largo da Porta Nova